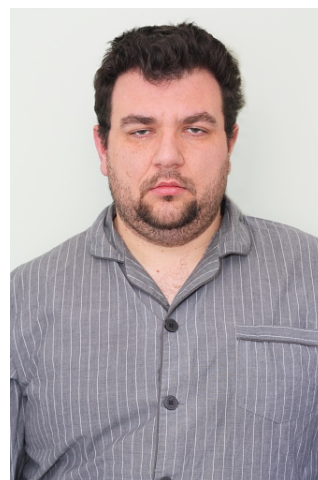


Personas:

1. Jefferson Soares, 56 anos, brasileiro, nascido e criado em São José dos Campos-SP, solteiro. Homem esperto e empreendedor, é dono de uma pequena academia no bairro Jardim São Dimas, em São José dos Campos. Já dirige a academia há dez anos, mas as contas a pagar parecem se multiplicar e o lucro líquido está cada vez mais escasso para que ele possa utilizá-lo na prática de seu principal hobbie, além de cuidar do ginásio: viajar para o interior paulista e acampar. Há muito tempo busca soluções para reduzir custos gerados pela academia, a fim de maximizar seus lucros. O seu principal desafio é minimizar as contas de energia do empreendimento que, em atividade 24h por dia durante toda semana, opera com ventiladores e aparelhos de ar condicionado sempre ligados. Está à procura de adquirir uma solução para esse problema e, por isso, está sempre atento a novos produtos e dispositivos no mercado que possam ajudá-lo. Seu principal medo é ter que encerrar as atividades do estabelecimento, já que, além de fonte de lucro, ele é algo do qual Jefferson se orgulha de administrar e ter o reconhecido na pelos ótimos serviços prestados. Uma frase que costuma dizer é “me casei com a minha academia”, porque, como não possui esposa ou filhos, afirma ter desenvolvido forte apego emocional, além obviamente da relação de dependência financeira, com sua academia.



2. Paulo César, 32 anos, brasileiro, casado há três anos, nascido em Rio Claro-SP, reside há dois anos na cidade de São Paulo-SP. Formado em direito, mudou-se para a capital com a esposa, dona de casa, em busca de oportunidades para trabalhar em grandes escritórios de advocacia. Com um salário singelo, conversou com a mulher e optou por morar em um prédio de sete andares no bairro da Vila Matilde e ocupar o até então vacante cargo de síndico, ao troco da bonificação das suas contas de condomínio. Paulo tem uma intensa paixão por tocar e cantar música sertaneja com sua esposa, mas o trabalho de advogado tem tomado seus dias e noites e os condôminos, que não param de reclamar dos altos valores dos boletos de condomínio, tem esgotado sua paciência. Paulo sabe que os altos valores devem-se principalmente ao espaço comunitário de academia do prédio que, com ventiladores constantemente ligados e aparelhos que consomem bastante energia, resultam em altas contas de luz. O principal medo do casal é ter Paulo afastado do cargo de síndico e não conseguir a bonificação de condomínio, por isso, atualmente, buscam soluções inteligentes para reduzir o consumo energético da academia e diminuir o valor dos boletos dos moradores. Paulo diz “Só



procuro uma solução fácil, acessível e eficiente pro meu problema, porque meu trabalho já me traz preocupações demais”.

3. Amanda Lemos, 27 anos, brasileira, solteira, nascida em Niterói-RJ e atualmente residente do Rio de Janeiro-RJ. Muito estudiosa e focada desde cedo na vida profissional, possui formação em administração de empresas e atualmente, possui uma cheia agenda de consultorias de negócio as quais presta para empresas do ramo de saúde e bem-estar, nicho que também é uma paixão, já que, consistente maratonista, adora atividades físicas. Em seu trabalho, busca sempre o pioneirismo em trazer soluções inovadoras e eficientes para seus clientes, motivo pelo qual está sempre atenta nas novas tecnologias as quais possam indicar ou vender. Como assessora vários donos de academias e redes de academia, tem como grande queixa desse público as grandes despesas trazidas pelo dispêndio energético que televisores, ventiladores e máquinas trazem para os empreendimentos. Achar uma solução para esse problema significaria, além de reduzir as dores de um grande grupo, alavancar sua própria carreira profissional, consolidando sua eficiência enquanto prestadora de serviços de consultoria. “Reduzir as contas de energia para meus clientes de forma eficiente seria de grande ajuda para minha vida profissional”, afirma ela.



Árvore de Objetivos:

